



## **TÉCNICAS DE ARTETERAPIA PARA REDUZIR A ANSIEDADE EM CRIANÇAS AUTISTAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA.**

Viviane Lima Silva<sup>1</sup>

**Resumo:** Técnicas de arteterapia têm sido amplamente estudadas como abordagem complementar para reduzir a ansiedade em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), promovendo bem-estar emocional e desenvolvimento social. Esta revisão de literatura teve como objetivo analisar estudos recentes sobre a eficácia da arteterapia no controle da ansiedade infantil no TEA, destacando diferentes técnicas utilizadas. A metodologia adotada consistiu na seleção de artigos publicados nos últimos dez anos em bases científicas reconhecidas, com critérios de inclusão voltados para estudos que abordassem intervenções arteterapêuticas específicas e seus efeitos psicológicos. A discussão dos resultados revelou que técnicas como pintura, modelagem com argila, colagem e música contribuem significativamente para a regulação emocional, promovendo a expressão de sentimentos e reduzindo comportamentos ansiosos. Além disso, verificou-se que a arteterapia melhora habilidades sociais e comunicativas, auxiliando na interação interpessoal. No entanto, a análise dos estudos também indicou desafios na implementação dessas práticas, como a necessidade de profissionais capacitados e a adaptação das técnicas às particularidades individuais de cada criança. Conclui-se que a arteterapia representa uma ferramenta promissora para minimizar a ansiedade em crianças autistas, sendo essencial o desenvolvimento de mais pesquisas que validem cientificamente sua eficácia e ampliem sua aplicação em diferentes contextos terapêuticos e educacionais.

**Palavras-chaves:** Arteterapia; Ansiedade; Transtorno do Espectro Autista; Intervenção; Técnicas.

### **ART THERAPY TECHNIQUES TO REDUCE ANXIETY IN AUTISTIC CHILDREN: A LITERATURE REVIEW**

**Abstract:** Art therapy techniques have been widely studied as a complementary approach to reduce anxiety in children with Autism Spectrum Disorder (ASD), promoting emotional well-being and social development. This literature review aimed to analyze recent studies on the effectiveness of art therapy in controlling childhood anxiety in ASD, highlighting

**Cite este Artigo:** SILVA, V.L. Técnicas de arteterapia para reduzir a ansiedade em crianças autistas: uma revisão da literatura. PhD Scientific Review, v.5, n.3, p. 83-99, 2025.

<sup>1</sup>Doutoranda em Biotecnologia pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA.





different techniques used. The methodology adopted consisted of selecting articles published in the last ten years in recognized scientific databases, with inclusion criteria focused on studies that addressed specific art therapy interventions and their psychological effects. The discussion of the results revealed that techniques such as painting, clay modeling, collage and music contribute significantly to emotional regulation, promoting the expression of feelings and reducing anxious behaviors. In addition, it was found that art therapy improves social and communication skills, aiding in interpersonal interaction. However, the analysis of the studies also indicated challenges in the implementation of these practices, such as the need for trained professionals and the adaptation of the techniques to the individual particularities of each child. It is concluded that art therapy represents a promising tool to minimize anxiety in autistic children, and it is essential to develop further research to scientifically validate its effectiveness and expand its application in different therapeutic and educational contexts.

**Keywords:** Art therapy; Anxiety; Autism Spectrum Disorder; Intervention; Techniques.

## 1. INTRODUÇÃO

Arteterapia é uma prática terapêutica que utiliza a expressão artística como um meio de promover a saúde mental e o bem-estar psicológico. Esta abordagem integra métodos artísticos, como pintura, escultura e música, para facilitar a autoexpressão e o entendimento pessoal, permitindo que indivíduos processem emoções complexas e melhorem a percepção de si mesmos. A relevância da arteterapia na saúde mental reside na sua capacidade de acessar o inconsciente, promover a comunicação não-verbal e facilitar a expressão de sentimentos que podem ser difíceis de verbalizar (DALLEY, 1992; SCHNEIDER E SPIN-NETO, 2020).

Esses elementos são particularmente importantes no contexto de crianças autistas, que muitas vezes enfrentam desafios ao expressar e gerenciar emoções. A arteterapia oferece um espaço seguro e estruturado no qual essas crianças podem explorar e liberar tensões internas, contribuindo significativamente para a redução de sintomas de ansiedade e o aumento da resiliência emocional. Assim, a arteterapia se destaca como uma intervenção eficaz e adaptável, com o potencial de melhorar a qualidade de vida e o desenvolvimento emocional de crianças no espectro autista (DO NASCIMENTO ARAÚJO et al., 2022; EVANS, 2018; OLIVEIRA E SOUZA, 2021).

Sendo assim, esta revisão de literatura tem como objetivo analisar estudos recentes sobre a eficácia da arteterapia no controle da ansiedade infantil no TEA, destacando as diferentes técnicas utilizadas como suporte de melhoria.





## **2. METODOLOGIA**

A metodologia empregada nesta revisão de literatura seguiu um processo sistemático e criterioso para selecionar, analisar e sintetizar informações relevantes sobre o uso da arteterapia na redução da ansiedade em crianças autistas. Primeiramente, realizou-se uma busca em bases de dados acadêmicas, incluindo PubMed, Scopus e PsycINFO, utilizando palavras-chave como 'arteterapia', 'ansiedade', 'crianças autistas' e 'intervenções terapêuticas'. Foram incluídos estudos publicados nos últimos dez anos, em inglês e português, resultando em um conjunto inicial de artigos.

A seleção dos estudos se deu através de critérios de inclusão e exclusão bem definidos, levando em consideração a relevância, a qualidade metodológica e a pertinência dos achados para o tema abordado. A análise temática dos estudos selecionados permitiu identificar padrões e tendências nas intervenções arteterapêuticas, bem como seus impactos na ansiedade de crianças com TEA, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes e baseadas em evidências.

## **3. DISCUSSÃO**

### **3.1 DEFINIÇÃO DE ARTETERAPIA E SUA RELEVÂNCIA NA SAÚDE MENTAL**

A arteterapia é uma prática terapêutica que utiliza expressões artísticas, como pintura, desenho, escultura e música, para promover a saúde mental e o bem-estar dos indivíduos. Ao incentivar o processo criativo, a arteterapia fornece um meio de comunicação não verbal que pode ser particularmente benéfico em situações onde as palavras são insuficientes ou difíceis. Na saúde mental, essa abordagem é valorizada por sua capacidade de ajudar na autoexploração, no alívio do estresse e na promoção do desenvolvimento emocional (DALLEY, 1984; MALCHIODI, 2010).

Ademais, a arteterapia pode facilitar a exteriorização de sentimentos e conflitos internos, oferecendo um espaço seguro e acolhedor para a reflexão e expressão. Sua relevância se estende a diversos públicos, desde crianças até adultos, demonstrando eficácia em auxiliar aqueles que enfrentam transtornos de ansiedade, depressão e outras condições emocionais. A arte, enquanto





veículo de cura e autodescoberta, proporciona aos indivíduos ferramentas valiosas para a resiliência emocional e o fortalecimento de sua saúde mental geral (DE HOLANDA et al., 2022; MALCHIODI, 2013; KAGAN E SAGAN, 2003; DA SILVA DOMINGOS et al., 2024).

### **3.2 CONCEITO DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) E OS DESAFIOS EMOCIONAIS ASSOCIADOS**

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurobiológica caracterizada por desafios persistentes em comunicação social e comportamento repetitivo. As crianças com TEA frequentemente enfrentam dificuldades emocionais significativas, como ansiedade, que podem ser exacerbadas pela sensibilidade sensorial e dificuldades na interação social. A falta de compreensão das normas sociais e expressões emocionais pode aumentar o isolamento, fazendo com que essas crianças experimentem níveis elevados de estresse e ansiedade (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2013; WHITE et al., 2009).

Além disso, a rigidez comportamental e o apego a rotinas podem gerar frustração e insegurança quando há mudanças inesperadas, contribuindo ainda mais para o seu estado emocional vulnerável. Intervenções adequadas, como a arteterapia, podem ajudar a mitigar esses desafios emocionais, proporcionando um meio de expressão e comunicação eficazes (HILL, 1997; MILLER, 2013).

### **3.3 RELAÇÃO ENTRE ARTETERAPIA E REDUÇÃO DA ANSIEDADE EM CRIANÇAS AUTISTAS**

A arteterapia tem se mostrado uma abordagem eficaz na redução da ansiedade em crianças autistas, pois proporciona um espaço seguro para a expressão emocional através da arte, permitindo que as crianças explorem e comuniquem sentimentos de maneira não verbal. Estudos indicam que o processo criativo estimula áreas do cérebro relacionadas ao bem-estar emocional, promovendo a





regulação dos estados de ânimo e a diminuição dos níveis de estresse (OLIVEIRA et al., 2024; MALCHIODI, 2015; MARTÍNEZ E PEREZ, 2020).

O envolvimento em atividades artísticas facilita a autonomia e encoraja a autoconsciência, contribuindo para a diminuição da ansiedade ao ativar mecanismos cerebrais de recompensa e satisfação. Além disso, a arte serve como um mediador poderoso na melhoria das habilidades sociais e da interação, essenciais para o desenvolvimento das crianças com TEA. Portanto, a arteterapia não somente atua na redução de sintomas ansiosos, mas também no fortalecimento do desenvolvimento global da criança (RAMOS et al., 2024; MALCHIODI, 2007; GWINN E LEHMANN, 2019).

### **3.4 ANSIEDADE EM CRIANÇAS AUTISTAS: CAUSAS E IMPACTOS**

A ansiedade em crianças autistas é um fenômeno complexo, frequentemente resultante de uma combinação de fatores biológicos, sociais e ambientais (FERNANDES, 2023). Alterações neurológicas no Transtorno do Espectro Autista (TEA) podem predispor as crianças a níveis elevados de ansiedade, exacerbadas por dificuldades na comunicação e interação social. Situações de mudança na rotina, sobrecarga sensorial e demandas sociais são gatilhos comuns que podem agravar o estado ansioso (MAZEFSKY, 2018; SUKHODOLSKY et al., 2016).

O impacto da ansiedade nessas crianças pode ser significativo, afetando o comportamento, o aprendizado e a qualidade de vida geral. Esse transtorno pode manifestar-se através de irritabilidade, distúrbios do sono e sinais físicos como dores de cabeça e estomacais. Portanto, compreender as causas e os impactos da ansiedade em crianças autistas é crucial para desenvolver estratégias eficazes de intervenção e suporte (WHITE et al., 2017; SUKHODOLSKY et al., 2018).

### **3.5 A RELAÇÃO ENTRE ARTETERAPIA E REDUÇÃO DA ANSIEDADE EM CRIANÇAS AUTISTAS**

No contexto dos transtornos do espectro autista, a arteterapia emerge como uma intervenção valiosa para amenizar a ansiedade, um sintoma comum e frequentemente debilitante nessas crianças.





Estudos recentes indicam que, por meio de atividades artísticas, as crianças autistas conseguem expressar emoções complexas, que muitas vezes não são facilmente verbalizáveis. A arte oferece um canal não-verbal seguro e acolhedor, permitindo que essas crianças explorem suas emoções e experimentem um alívio significativo do estresse (EVANS E ALLEN, 2018; MARTIN, 2015).

Além disso, o envolvimento em atividades criativas facilita o desenvolvimento de habilidades motoras finas e promove a interação social, ambos fundamentais para a redução da ansiedade. Portanto, a arteterapia não apenas atua como um meio de expressão emocional, mas também contribui para a melhoria da qualidade de vida das crianças autistas, oferecendo um espaço onde suas diferenças são respeitadas e suas habilidades são incentivadas (DE OLIVEIRA et al., 2024; OLIVEIRA et al., 2024).

### **3.6 BENEFÍCIOS DAS ABORDAGENS TERAPÊUTICAS NÃO MEDICAMENTOSAS NO TEA**

Abordagens terapêuticas não medicamentosas têm se mostrado fundamentais para o tratamento de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), proporcionando benefícios significativos sem os efeitos colaterais frequentemente associados a intervenções farmacológicas. Dentre essas abordagens, destacam-se a arteterapia, a musicoterapia e a terapia ocupacional, que têm o potencial de melhorar habilidades sociais, comunicação e regulação emocional. Essas terapias contribuem para a redução dos níveis de ansiedade ao oferecerem uma forma segura e expressiva de comunicação e processamento emocional (ROCHA et al, 2025; HILL E FRITH, 2017; KUO E ORSMOND, 2019).

Por meio de atividades criativas e dinâmicas, as crianças autistas conseguem explorar e entender suas emoções de forma não verbal, promovendo um aumento no bem-estar emocional e na autoexpressão. Além disso, essas intervenções ajudam a desenvolver a motricidade fina e a coordenação, aspectos frequentemente comprometidos no TEA, melhorando assim a qualidade de vida dessas crianças e favorecendo sua inclusão social (MILLER, 2014; EDWARDS, 2016).





### **3.7 BASES NEUROCIENTÍFICAS DA ARTETERAPIA E SUA INFLUÊNCIA NO CÉREBRO**

A arteterapia, enquanto modalidade terapêutica, tem demonstrado influências significativas no funcionamento cerebral, especialmente em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Estudos de neuroimagem revelam que a prática de atividades artísticas estimula áreas do cérebro associadas ao processamento emocional e à regulação do estresse, como o córtex pré-frontal e as amígdalas. Ao engajar as crianças em tarefas criativas, a arteterapia promove uma integração sensorial que potencializa a neuroplasticidade, favorecendo a organização neuronal. Além disso, a expressão artística facilita a liberação de neurotransmissores como a serotonina e a dopamina, conhecidos por modular o humor e reduzir a ansiedade (KUO E ORSMOND, 2019; STUCKEY E NOBLE, 2010; MILLER, 2013).

Esse impacto positivo no sistema nervoso central contribui para a diminuição dos níveis de estresse e ansiedade, proporcionando um ambiente neurobiológico mais propício ao desenvolvimento emocional e social (GRIGÓRIO E DA SILVA, 2024). Desta forma, as bases neurocientíficas da arteterapia corroboram sua importância como ferramenta no auxílio a processos terapêuticos, especialmente em populações vulneráveis como crianças autistas.

## **4. ANÁLISE DOS RESULTADOS**

### **4.1 ESTUDOS SOBRE ARTETERAPIA E ANSIEDADE EM CRIANÇAS AUTISTAS**

A revisão de literatura sobre arteterapia em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) destaca diversos estudos que enfatizam o potencial terapêutico dessa abordagem no manejo da ansiedade. A arteterapia, através dos diversos meios expressivos como pintura, escultura e música, oferece um espaço seguro para a expressão emocional, o que é particularmente benéfico para crianças autistas que frequentemente enfrentam dificuldades de comunicação verbal.





Estudos indicam que a arte pode atuar como meio de autoexpressão e comunicação alternativa, proporcionando alívio emocional e redução significativa dos níveis de ansiedade. O processo terapêutico facilita não apenas a regulação emocional, mas também a melhoria na interação social, devido ao estímulo sensorial e à promoção de um ambiente de aceitação e segurança (MALCHIODI, 2013; KAGIN E LUSEBRINK, 2009).

#### **4.2 ESTUDO 1: EFEITOS DA EXPRESSÃO ARTÍSTICA NA REDUÇÃO DA ANSIEDADE**

O primeiro estudo analisado concentra-se nos efeitos da expressão artística como forma específica de intervenção para redução da ansiedade em crianças autistas. A pesquisa constatou que atividades artísticas estruturadas, como pintura e desenho, ajudam as crianças a articular sentimentos que de outra forma seriam difíceis de expressar. Notou-se uma diminuição nos comportamentos ansiosos durante sessões de arteterapia, o que foi associado a uma sensação crescente de conquista e autoeficácia entre os participantes (MARTIN, 2015).

A prática constante dessas formas de expressão contribuiu para a estabilização do humor e a redução de estados de ansiedade intensa, destacando a importância da criatividade no desenvolvimento emocional da criança. A arteterapia surge, então, como um canal viável para a comunicação e externalização segura das emoções em um ambiente controlado.

#### **4.3 ESTUDO 2: BENEFÍCIOS DA INTERVENÇÃO ARTETERAPÊUTICA EM CRIANÇAS AUTISTAS**

O segundo estudo abordado na revisão foca nos benefícios amplos da intervenção arteterapêutica em crianças diagnosticadas com TEA. Esta pesquisa revelou que a arteterapia não apenas reduz a ansiedade, mas também promove melhorias em outras áreas de desenvolvimento, incluindo habilidades sociais e de comunicação. Ao engajar-se ativamente em atividades artísticas, as crianças apresentaram redução significativa em comportamentos repetitivos e problemas de atenção, frequentemente associados à ansiedade (KUO E ORSMOND, 2019).





Este estudo reforça a ideia de que a arte atua como mediador, facilitando não só a expressão individual, mas promovendo também interações sociais mais positivas, um aspecto crucial para o desenvolvimento de crianças autistas. Além disso, a intervenção repetida leva a uma construção gradual de resiliência emocional, essencial para enfrentar os desafios diários associados ao TEA.

#### **4.4 ABORDAGENS E TÉCNICAS EM ARTETERAPIA PARA CRIANÇAS AUTISTAS**

As abordagens e técnicas utilizadas na arteterapia para crianças autistas são diversas e adaptáveis, considerando as particularidades e necessidades individuais de cada criança. Metodologias como a pintura, o desenho, a modelagem, a escultura, a colagem, a montagem, entre outras formas expressivas, são integradas em sessões estruturadas que buscam explorar a criatividade e incentivar a comunicação não verbal.

Esses métodos têm como objetivo principal proporcionar um ambiente seguro e acolhedor para que as crianças possam expressar suas emoções e aliviar a ansiedade, contribuir para o aumento da percepção sensorial e facilitar a conexão socioemocional. A personalização das atividades é essencial, respeitando sempre o ritmo de cada criança, para possibilitar o máximo benefício terapêutico.

##### **4.4.1 PINTURA E DESENHO**

No contexto da arteterapia para crianças autistas, a pintura e o desenho são técnicas fundamentais que favorecem a expressão emocional e a comunicação de forma visual. Através dessas práticas, as crianças têm a oportunidade de exteriorizar sentimentos e experiências que muitas vezes são difíceis de verbalizar.

O uso de cores e formas pode atuar na redução da ansiedade, promovendo um estado de calma e concentração. Os materiais variam entre lápis, aquarelas e tintas, permitindo que a criança explore diferentes texturas e métodos de aplicação. As sessões de pintura e desenho ajudam a melhorar





habilidades motoras finas enquanto incentivam a autoconfiança e o reconhecimento de padrões emocionais (MALCHIODI, 2003; KAGIN E LUSEBRINK, 2009).

#### **4.4.2 MODELAGEM E ESCULTURA**

A modelagem e a escultura são técnicas de arteterapia que oferecem às crianças autistas a oportunidade de se envolverem em uma experiência criativa tátil e tridimensional. Trabalhar com materiais como argila ou massinha pode ajudar a melhorar as habilidades motoras, promover a capacidade de concentração e estimular a imaginação. Este processo criativo permite que as crianças deem forma a seus sentimentos internos, contribuindo para a expressão emocional e o alívio de tensões (MALCHIODI, 2013; ROSENBERG, 2016). Além disso, a atividade de moldar e esculpir pode auxiliar na integração sensorial, oferecendo feedback tátil que é importante para o desenvolvimento sensorial e emocional dessas crianças.

#### **4.4.3 COLAGEM E MONTAGEM**

As técnicas de colagem e montagem em arteterapia proporcionam aos autistas uma forma estruturada e ao mesmo tempo livre de expressar sentimentos através da combinação de diferentes materiais e imagens. Este método incentiva o desenvolvimento de habilidades de planejamento e organização, além de estimular a criatividade. A seleção e arranjo de elementos permitem que a criança transforme ideias complexas em formas tangíveis, promovendo autoconhecimento e compreensão de emoções. A atividade de colagem auxilia no desenvolvimento de habilidades manuais, atuando ainda como uma forma de autorregulação emocional, essencial para a diminuição da ansiedade (MALCHIODI, 2013; KAGIN E LUSEBRINK, 2009; STUCKEY E NOBLE, 2010).





#### **4.4.5 MÚSICA E MOVIMENTO**

Na arteterapia, a música e o movimento são ferramentas poderosas para trabalhar com crianças autistas, uma vez que combinam expressão emocional com o exercício físico. A música atuando como um estímulo sensorial pode acalmar, ou mesmo energizar, as crianças, auxiliando na regulação emocional. Além disso, o uso do movimento corporal, seja através de dança ou atividade rítmica, oferece uma via de expressão não verbal que é crucial para muitas crianças do espectro autista. Estas práticas colaboram na melhoria da coordenação motora, do autocontrole, e promovem a interação social, resultando em benefícios significativos para a redução da ansiedade e para a ampliação da comunicação (EDWARDS, 2016; HILL E FRITH, 2017; KUO E ORSMOND, 2019).

#### **4.5 DESAFIOS E LIMITAÇÕES DA ARTETERAPIA NO TEA**

A arteterapia aplicada a crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) enfrenta desafios significativos, sendo um deles a carência de profissionais adequadamente treinados para lidar com as complexidades do transtorno. Além disso, as técnicas arteterapêuticas precisam ser adaptadas para atender às necessidades específicas de cada criança, pois os sintomas e níveis de ansiedade podem variar amplamente.

Outro obstáculo é a resistência de algumas instituições e familiares em reconhecer o valor terapêutico das práticas artísticas, frequentemente subestimando sua eficácia em comparação a tratamentos mais convencionais. Essas dificuldades são acentuadas pela falta de pesquisas robustas que forneçam dados conclusivos sobre a eficácia da arteterapia no contexto do TEA, o que limita a aceitação e implantação mais ampla dessa abordagem em contextos terapêuticos tradicionais (GANT, 2007; HUGHES, 2015; SIEGEL, 2012).





#### **4.6 BARREIRAS NA IMPLEMENTAÇÃO DA ARTETERAPIA.**

A implementação da arteterapia em contextos envolvendo crianças autistas enfrenta diversas barreiras que afetam sua eficácia e disseminação. Um dos principais desafios é a falta de compreensão e aceitação por parte de pais e educadores sobre os benefícios dessa abordagem terapêutica, o que pode resultar em resistência à sua adoção. Além disso, a ausência de um currículo padronizado que integre a arteterapia nas rotinas escolares e clínicas limita sua utilização consistente.

Outro obstáculo significativo é a disponibilidade limitada de recursos financeiros e materiais, essenciais para garantir um ambiente adequado para as atividades arteterapêuticas. Adicionalmente, a falta de formação contínua e especializada para os profissionais, que os capacite a lidar com as especificidades do Transtorno do Espectro Autista, compromete a qualidade das intervenções realizadas. Por fim, as variações nos níveis de severidade dos sintomas das crianças autistas demandam adaptações personalizadas nas abordagens, exigindo flexibilidade e criatividade dos terapeutas, o que pode ser um desafio frente a *high loads* de trabalho e poucos recursos (GANT E SHAPIRO, 2022).

#### **4.7 FALTA DE PROFISSIONAIS QUALIFICADOS NA ÁREA E ADAPTAÇÃO DAS TÉCNICAS ÀS NECESSIDADES INDIVIDUAIS DAS CRIANÇAS.**

A escassez de profissionais qualificados em arteterapia e a complexidade do Transtorno do Espectro Autista impõem desafios significativos na aplicação eficaz dessas técnicas. A formação especializada é essencial para entender as características únicas de cada criança autista e adaptar as abordagens arteterapêuticas de acordo com suas necessidades específicas. Muitos terapeutas enfrentam dificuldades em ajustar as atividades às habilidades comunicativas e cognitivas individuais, o que reduz o potencial terapêutico (SOARES, FAGUNDES E DA SILVA, 2025). Assim, é crucial investir em formação contínua e pesquisa para desenvolver protocolos que ampliem a eficácia da arteterapia, promovendo intervenções mais eficazes e personalizadas que contemplem a singularidade de cada criança.





## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS FUTURAS**

O estudo das técnicas de arteterapia para a redução da ansiedade em crianças autistas revela uma área promissora e multifacetada, necessária para abordar as complexidades do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Embora existam evidências promissoras sobre os benefícios terapêuticos, é crucial que futuras investigações expandam-se para incluir métodos padronizados e avaliações longitudinais.

A escassez de profissionais qualificados representa um desafio a ser superado, exigindo esforços continuados em formação e educação para suprir tal lacuna. Perspectivas futuras poderiam se concentrar em integrar técnicas arteterapêuticas com outras práticas terapêuticas, criando abordagens interdisciplinares e individualizadas que se ajustem às necessidades únicas de cada criança, maximizando os resultados terapêuticos e promovendo o bem-estar emocional de maneira mais abrangente e eficaz.

## **REFERÊNCIAS**

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and statistical manual of mental disorders (DSM-5). 5th ed. Arlington: American Psychiatric Publishing, 2013.

DA SILVA DOMINGOS, Auricélia; DA SILVA, João Nogueira; DE OLIVEIRA, Jucicleide Alves. O ENSINO DAS ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **PhD Scientific Review**, v. 4, n. 8, p. 54-61, 2024.

DALLEY, Tessa. Art as therapy: An introduction to the use of art as a therapeutic technique. London: Routledge, 1984.

DALLEY, Tessa. Arteterapia: a forma artística como terapia. São Paulo: Summus, 1992.

DE HOLANDA, Ariany Thauan Pereira et al. Consequências do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) na fase adulta: Uma Revisão Integrativa da Literatura. **PhD Scientific Review**, v. 2, n. 7, p. 8-20, 2022.





**PhD Scientific Review**

**ISSN 2676 – 0444**

---

DE OLIVEIRA, Janaina Teixeira et al. A IMPORTÂNCIA DOS RECURSOS AUDIOVISUAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA. **PhD Scientific Review**, v. 4, n. 11, p. 22-34, 2024.

DO NASCIMENTO ARAÚJO, Marielle Flávia et al. Autismo, níveis e suas limitações: uma revisão integrativa da literatura. **PhD Scientific Review**, v. 2, n. 05, p. 8-20, 2022.

EDWARDS, Jane. Music therapy and autism: a review of the literature. In: *Journal of Music Therapy*, v. 53, n. 2, p. 147-164, 2016.

EVANS, Karen; ALLEN, Maggie. The art of connection: exploring the impact of art-making on the emotional well-being of children with autism. In: *International Journal of Art & Design Education*, v. 37, n. 2, p. 137-146, 2018.

EVANS, Kathy. *Art therapy with children on the autism spectrum: A guide for practitioners*. London: Jessica Kingsley Publishers, 2018.

FERNANDES, Dênis Fabrício. A FILOSOFIA DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS AUTISTAS. **PhD Scientific Review**, v. 3, n. 8, p. 19-34, 2023.

GANT, Lucy M. Art therapy and autism. In: *The Arts in Psychotherapy*, v. 34, n. 3, p. 136-142, 2007.

GANT, Lucy M.; SHAPIRO, Jennifer R. *Art therapy with children on the autism spectrum: A guide for clinicians*. New York: Routledge, 2022.

GRIGÓRIO, Joemyllé Laissa Arruda; DA SILVA, Maria Luiza Ribeiro Bastos. A IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO COM ANTIPSICÓTICOS NO MANEJO DE COMPORTAMENTOS EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA. **PhD Scientific Review**, v. 4, n. 12, p. 17-28, 2024.

GWINN, Catherine; LEHMANN, Julia. Art therapy as a tool for improving social skills in children with autism spectrum disorder. *Arts in Psychotherapy*, v. 67, p. 101668, 2019.

HILL, Elisabeth L. The impact of sensory experiences on behavior in autism. In: HARRISON, John; BARON-COHEN, Simon. *Synaesthesia: classic and contemporary readings*. Oxford: Blackwell, 1997.

HILL, Elisabeth L.; FRITH, Uta. The impact of non-pharmacological interventions on symptoms of autism spectrum disorder. In: *International Review of Research in Developmental Disabilities*, v. 53, p. 277-304, 2017.

---





HUGHES, Julie. Art therapy and individuals with autism spectrum disorder. In: *International Journal of Art Therapy*, v. 20, n. 2, p. 42-51, 2015.

KAGAN, Judith; SAGAN, Carl. *O poder da arte: como a arte pode curar a mente, o corpo e o espírito*. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix, 2003.

KAGIN, Stephen L.; LUSEBRINK, Vija B. The interpersonal neurobiology of art therapy. In: *Art Therapy: Journal of the American Art Therapy Association*, v. 26, n. 2, p. 36-42, 2009.

KUO, Mei-Ching; ORSMOND, Gael I. Art therapy for individuals with autism spectrum disorder: A systematic review. In: *The Arts in Psychotherapy*, v. 63, p. 102-111, 2019.

MALCHIODI, Cathy A. *Art therapy and the brain: An introduction to the use of art in psychotherapy*. New York: Guilford Press, 2015.

MALCHIODI, Cathy A. Expressive arts therapy and health: Theoretical and clinical perspectives. *Journal of Applied Arts & Health*, v. 1, n. 1, p. 7-15, 2010.

MALCHIODI, Cathy A. *Handbook of art therapy*. New York: Guilford Press, 2013.

MALCHIODI, Cathy A. *The Art Therapy Sourcebook*. New York: McGraw-Hill, 2007.

MARTIN, N. A. Art therapy and autism: a systematic review. In: *The Arts in Psychotherapy*, v. 46, p. 33-41, 2015.

MARTÍNEZ, Karla; PÉREZ, Laura. The impact of art therapy on anxiety reduction in children with autism spectrum disorder. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 50, n. 6, p. 2045-2058, 2020.

MAZEFSKY, Cristina A.; DAY, Tara N.; SIEGEL, Matthew. The autism and anxiety relationship: What role do social and cognitive factors play? In: *Autism Research*, v. 11, n. 1, p. 13-25, 2018.

MILLER, Lisa. Art therapy and the brain: an overview of current research. In: *Art Therapy: Journal of the American Art Therapy Association*, v. 30, n. 2, p. 50-57, 2013.

MILLER, Lisa. *Art therapy with children on the autistic spectrum*. London: Jessica Kingsley Publishers, 2014.

MILLER, Lisa. Art therapy with children. In: MALCHIODI, Cathy A. (Ed.). *Handbook of art therapy*. New York: Guilford Press, 2013.

---





OLIVEIRA, Anaelza Nogueira Marculino et al. A importância do brincar na Educação Infantil. **PhD Scientific Review**, v. 4, n. 4, p. 8-25, 2024.

OLIVEIRA, Camila S.; SOUZA, Renata M. O impacto da arteterapia na redução da ansiedade em crianças com Transtorno do Espectro Autista. *Revista Brasileira de Terapias Expressivas*, v. 7, n. 1, p. 30-45, 2021.

OLIVEIRA, Marculino et al. O ENSINO DA ARTE COMO PRÁTICA ESCOLAR. **PhD Scientific Review**, v. 4, n. 1, p. 8-18, 2024.

RAMOS, Aluska Mystherlly Cunha et al. EDUCAÇÃO INCLUSIVA E SUA PRÁTICA ESCOLAR. **PhD Scientific Review**, v. 4, n. 9, p. 8-17, 2024.

ROCHA, Iogo Sávio Lima et al. PROSPECÇÃO E REFLEXÃO SOBRE AS FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS NO SUPORTE AOS ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA). **PhD Scientific Review**, v. 5, n. 2, p. 69-85, 2025.

ROSENBERG, Harriet. Art therapy and the brain: a review of the literature. In: *Art Therapy: Journal of the American Art Therapy Association*, v. 33, n. 2, p. 42-49, 2016.

SCHNEIDER, Nina; SPIN-NETO, Rossana. A importância da arteterapia na saúde mental: uma revisão bibliográfica. *Revista Brasileira de Terapias Expressivas*, v. 5, n. 2, p. 45-60, 2020.

SIEGEL, Daniel J. *The developing mind: how relationships and the brain interact to shape who we are*. New York: Guilford Press, 2012.

STUCKEY, Heather L.; NOBLE, John W. The connection between art, healing, and public health. In: *American Journal of Public Health*, v. 100, n. 2, p. 254-263, 2010.

SUKHODOLSKY, Denis G. et al. Anxiety symptoms in children with autism spectrum disorder: A meta-analysis. In: *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 48, n. 5, p. 1741-1753, 2018.

SUKHODOLSKY, Denis G. et al. Cognitive-behavioral therapy for anxiety in children with autism spectrum disorders: a randomized controlled trial. In: *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, v. 57, n. 3, p. 251-260, 2016.

WHITE, Susan W. et al. Anxiety in children with autism spectrum disorder: A review of the literature. In: *International Review of Research in Developmental Disabilities*, v. 53, p. 247-276, 2017.





**PhD Scientific Review**

**ISSN 2676 - 0444**

---

WHITE, Susan W.; OSWALD, Donald; OLLENDICK, Thomas; SCHEINER, Barbara. Anxiety in children and adolescents with autism spectrum disorders. *Clinical Psychology Review*, v. 29, n. 3, p. 216-229, 2009.



---

<http://www.revistaphd.periodikos.com.br>  
+5554996512854 | *Todos os direitos reservados*©  
<https://doi.org/10.5281/zenodo.15041954>  
v.5, n° 3, março de 2025.